



A formação docente em um mundo de desinformação: análise dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil

Claudia Barbosa dos Santos de Souza

Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, Brasil.

claudia.bs.souza@unesp.br

Manoel Messias Soares Germano Júnior

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Brasil.

manoelmessiasufc@gmail.com

Thaiana Barros dos Santos

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Brasil.

thaianabarrosds@gmail.com

Marta Lúgia Pomim Valentim

Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, Brasil.

marta.valentim@unesp.br

Resumo: Reflexão em relação à formação do docente no campo da Ciência da Informação brasileira a partir da análise dos currículos de pós-graduação *stricto sensu* em conjunto com as normativas estabelecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A informação é o objeto de estudo da Ciência da Informação e encontra-se em diferentes contextos sociais, sendo produzida, gerida e estocada por distintos atores sociais, em uma realidade “líquida” conforme Bauman. Desse modo, é preciso refletir sobre os aspectos formativos que refletem na formação de novos docentes e, que por sua vez, formam novos profissionais da informação, a partir de um contexto informacional globalizado, em que há uma quantidade significativa de informações que, muitas vezes, compromete a veracidade e a fidedignidade do que é produzido e amplamente propagado. Apresenta como proposta a adoção de práticas pedagógicas voltadas para o ensino da competência em informação. Objetiva discutir a formação docente em Ciência da Informação no Brasil, a partir da análise dos cursos de doutorado e mestrado, observando os conteúdos formativos em relação aos desafios de uma sociedade impactada pela infodemia. A pesquisa tem como universo de pesquisa os cursos de



pós-graduação em Ciência da Informação brasileiros. Caracteriza-se como una pesquisa de abordagem quali-quantitativa, do tipo documental, realizada em ambiente *Web*, acompanhada de uma revisão de literatura narrativa. Identifica os cursos *stricto sensu* de Ciência da Informação que ofertam disciplinas voltadas para o desenvolvimento, a competência em informação, a análise de fontes de informação e para a mediação da informação.

Palavras-Chave: Formação Docente; Ciência da Informação; Competência em Informação; Desinformação; Pós-graduação. Brasil

Resumen: Presenta una reflexión sobre la formación de docentes en el campo de las Ciencias de la Información brasileñas a partir del análisis de los planes de estudio de posgrado *stricto sensu* en conjunto con las normas establecidas por la *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*. Desde la perspectiva de que la información es objeto de estudio de las Ciencias de la Información y se encuentra en diferentes contextos sociales, siendo producida, gestionada y almacenada por diferentes actores sociales, en una realidad “líquida”, como lo destaca Bauman. Por lo tanto, es necesario reflexionar sobre los aspectos formativos que repercuten en la formación de nuevos docentes y, a su vez, formar nuevos profesionales de la información, a partir de un contexto informacional globalizado, en el que existe una importante cantidad de información que, muchas veces, compromete la veracidad y confiabilidad de lo que se produce y difunde ampliamente. Presenta como propuesta la adopción de prácticas pedagógicas dirigidas a la enseñanza de la competencia en información. Su objetivo es discutir la formación de docentes en Ciencias de la Información en Brasil, a partir del análisis de cursos de doctorado y maestría, observando los contenidos de la formación con relación a los desafíos de una sociedad impactada por la infodemia. El universo de la investigación se basa en cursos brasileños de posgrado en Ciencias de la Información. Se caracteriza por ser una investigación con enfoque cualitativo y cuantitativo, de tipo documental, realizada en ambiente *Web*, acompañada de una revisión narrativa de la literatura. Identifica cursos de Ciencias de la Información *stricto sensu* que ofrecen materias destinadas a desarrollar la competencia en información, el análisis de fuentes de información y la mediación de información.

Palabras Clave: Formación Docente. Ciencias de la Información. Competencia en Información. Desinformación. Posgrado. Brasil.



1. Introdução

A formação docente tem sido objeto de pesquisas em várias áreas do conhecimento, com maior atenção no âmbito da Educação, por enfatizar a formação continuada de licenciados, em sua grande maioria. No âmbito da Ciência da Informação (CI), segundo Souza & Barros (2023), este ainda é um tema embrionário, pois existem pesquisas publicadas em periódicos da área, mas são voltadas a relatos de estágio de docência no Brasil.

Tendo a CI a informação como objeto de pesquisa, o estudo do contexto e do ecossistema informacional faz parte do cotidiano de pesquisadores no âmbito dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI), nas modalidades de doutorado e mestrado, cujos objetivos são: formação de docentes e pesquisadores, construção de conhecimento científico e desenvolvimento de práticas sociais.

Sendo a CI um campo dinâmico e interdisciplinar, que se dedica ao estudo da informação em diversos contextos, abrangendo desde a produção, organização, gestão até a disseminação e uso eficaz da informação, questiona-se: ***os PPGCIs brasileiros têm capacitados novos docentes de ensino superior para lidar com o contexto de desinformação e infodemia?***

Este trabalho tem por objetivo discutir a formação docente em CI no Brasil, a partir da análise dos conteúdos formativos alinhados aos desafios de uma sociedade impactada pela infodemia. A pesquisa tem como universo de pesquisa os PPGCIs brasileiros.

2. Formação docente de nível superior no Brasil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996, que define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios da Constituição Federal de 1988, descreve em seu artigo 62 que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (Brasil, 1996, Art. 62).

O que se espera de um curso de licenciatura e do estudante, futuro professor, além do conhecimento consistente na área em que irá lecionar, que possua uma formação sólida em disciplinas que tratam sobre didática, filosofia educacional, gestão e organização de sistemas educacionais, pedagogia, psicologia educacional e sociologia educacional.

Entretanto, no Brasil, a formação em licenciatura é obrigatória apenas para os professores que atuarão na Educação Básica e não para aqueles que atuarão na Educação Superior, seja nos cursos de graduação e/ou pós-graduação.



O artigo 66 da LDB (Brasil, 1996) destaca que “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. Souza y Valentim (2023) também mencionam que a atuação docente em nível superior no Brasil requer a formação em nível de doutorado, bem como o estágio de docência, obrigatório para bolsistas CAPES. Nesse sentido, enfatizam a importância do estágio de docência com o propósito de “[...] validar as vivências e experiências reais no que tange ao contexto no ensino superior de graduação” Souza y Valentim (2023, p. 4).

Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (2014, grifo nosso), os cursos *stricto sensu* – doutorados e mestrados – possuem natureza acadêmica e de pesquisa, “[...] mesmo voltados para setores profissionais, ter objetivo essencialmente científico” (CAPES, 2014). Os objetivos que justificam a necessidade de oferecer cursos de doutorado e mestrado de alta qualidade no Brasil, são: 1) **formação de professor competente** que possa atender a demanda no ensino básico e superior garantindo, ao mesmo tempo, a constante melhoria da qualidade; 2) estimular o desenvolvimento da pesquisa científica, por meio da preparação adequada de pesquisadores; 3) assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais de alto nível de modo a atender as necessidades de diferentes setores no contexto nacional.

3. Ciência da Informação e o processo de desinformação

A informação é um insumo estratégico que está presente em todos os contextos da sociedade, passando do nível pessoal para o coletivo e para o corporativo. Isso é evidenciado cotidianamente, quando se observam as mudanças relacionadas às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), mais especificamente no que se refere a formatos, suportes, mídias e canais.

No entanto, percebe-se que a produção de informação, em larga escala, fomentou um ecossistema de desinformação promovendo dilemas infocomunicacionais, conforme Souza y Barros (2023). Tal fenômeno não é algo recente ou fruto do uso massivo de TIC, pois são práticas sociais que envolvem questões morais, ou seja, “[...] expõe os cidadãos a um ambiente no qual informações comprovadamente falsas ou enganosas são criadas com intuito de promover uma distorção da realidade” situação que, por sua vez, foi potencializada pelas TIC (Souza y Barros, 2023).

Diferentemente do passado, em que as informações eram produzidas e intermediadas por canais formais como, por exemplo, os jornalísticos, atualmente, a partir do uso massivo das TIC, o cidadão passa a fazer parte desse ecossistema produtor de informações e, assim, sua visão de mundo passa a influenciar um segmento ou grupo social (Souza y Barros, 2023).

Nesse contexto de abundância de informação, é necessário ações que “eduquem” os agentes informacionais (dentre eles os cidadãos) a desenvolverem competências voltadas à análise dos conteúdos produzidos, divulgados e consumidos. A partir dos estudos no âmbito da



CI, observa-se a criação de teorias, métodos e práticas voltadas ao desenvolvimento da competência em informação, da mediação e do uso eficiente da informação, em meio a um processo de conscientização sobre os danos causados pelo contexto de infodemia e da desinformação.

3.1 Competência em Informação e Mediação da Informação

A Competência em Informação (ColInfo) se constitui em um campo de estudo proeminente dentro da CI. De acordo com Furtado et al. (2021, p.827), a ColInfo “[...] tem um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades, no sentido de acessar, utilizar, analisar e avaliar a informação, não somente no ensino e aprendizagem, mas na vida social e profissional dos sujeitos”. Tais habilidades são amplas, pois conforme destaca Dudziak (2016), a ColInfo não se limita ao ensino dos recursos disponíveis em bibliotecas, trata-se, antes, de um campo interdisciplinar que compreende um propósito maior.

De acordo com Meyriat (2016), citado por Jesus y Alves (2020), a ColInfo requer um processo contínuo de aprendizagem e uma abordagem pedagógica que promova deliberadamente a autonomia e a busca por conhecimento. Para alcançar isso, é necessário adotar princípios educacionais, como a pesquisa alicerçada no aprendizado, a participação ativa e o desenvolvimento do espírito crítico.

A ColInfo desempenha um papel fundamental na vida pessoal e profissional dos indivíduos, fornecendo-lhes as habilidades necessárias para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, cuja quantidade e diversidade de informações disponíveis exigem uma abordagem crítica e reflexiva. Nesse sentido, Fosket (1973 *apud* Jesus y Alves, 2020, p.124) evidencia que a ColInfo está se tornando cada vez mais essencial.

É a partir desse caótico contexto que emerge a importância da ColInfo. Este campo de estudo tem sido objeto de reflexões embasadas em princípios educacionais e filosóficos, visando uma compreensão mais abrangente além das questões técnicas e instrumentais, conforme explicam Vitorino y Piantola (2011). Segundo estas autoras, isso inclui as dimensões estética, ética e política. É importante ressaltar que essas dimensões não devem ser consideradas isoladamente, mas sim como partes integrantes de um todo.

Dentro dessa complexidade social e tecnológica é que ascendem os estudos sobre a ColInfo, bem como sobre a competência midiática. A ColInfo vai além da simples busca e acesso à informação, enfoca a capacidade de interpretar as informações encontradas, compreendendo seu significado e contexto. Essa habilidade interpretativa é essencial para evitar interpretações equivocadas e distorções, garantindo uma compreensão precisa dos conteúdos pesquisados.

Nessa perspectiva, a ColInfo se refere à capacidade de identificar, avaliar e usar informações de forma crítica e ética, possibilita ao indivíduo discernir entre o que é relevante e o que é irrelevante, e buscar fontes confiáveis de informação.



Para que a ColInfo ocorra é preciso que o sujeito informacional seja envolvido no processo de criação e, também, no processo de disseminação da informação, pois segundo Almeida Júnior (2015; 2016), a informação no âmbito da mediação faz parte de um processo que agrega e reorganiza cognitivamente, construindo saberes, impulsionando novas dúvidas que, por sua vez, se tornam necessidades informacionais que precisam ser sanadas.

Brandão (2021) corrobora com Almeida Júnior (2016), destacando que a mediação está centrada no estudo de usuários, em que é necessário se atentar para o processo e o fluxo de criação da informação, ou seja, no comportamento informacional, a partir dos sujeitos cognoscentes informacionais, pois “[...] a mediação da informação precisa se dar a partir de um processo consciente, a fim de agregar ao sujeito novas competências que possam contribuir para torná-lo independente e protagonista na satisfação de suas próprias necessidades (Brandão, 2021, p.67).

Segundo Silva (2015, p.101), o conceito de mediação da informação no âmbito da CI aborda: “[...] o caráter dinâmico e relacional, construção de conhecimento a partir da interação entre os indivíduos, e linha de investigação referente à interferência promovida pela prática mediacional”. Ainda segundo este autor (2015, p.105), trata-se de um construto social, crítico e interacionista que envolve contextos coletivos e plurais, podendo ser apresentados como: mediação técnica da informação, mediação pedagógica da informação e mediação institucional da informação.

Entendendo-se como um construto social, a mediação da informação também pode ser entendida como protagonismo social que segundo Gomes (2019, p.19),

[...] se caracteriza como elemento fundante do processo democrático de construção das bases de humanização do mundo e, o efetivo desenvolvimento desse protagonismo se dá com apoio das atividades de mediação consciente da informação, o que implica no conhecimento do que seja informação.

A partir dessas abordagens apresentadas pela CI, é possível considerar que disciplinas oriundas dessas teorias e práticas podem e devem ajudar a repensar os currículos, de maneira que os docentes possam lecionar na construção de futuros professores focados no contexto informacional, no qual a desinformação tem sido recorrente.

4. Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa, segundo seu objetivo, é caracterizada como descritiva-exploratória, tendo em vista a necessidade de explorar um contexto inédito ou incipiente e descrevê-lo, a partir das análises dos resultados da realidade encontrada somada à crítica ao que deveria ser efetivado no processo de formação docente em CI no Brasil, com vistas a minimizar o processo de desinformação.



Caracteriza-se como uma pesquisa cuja abordagem é qualiquantitativa, justamente por lidar com dados a serem mensurados e informações a serem analisadas.

Este estudo é do tipo documental, realizado em ambiente *Web*, acompanhado de uma revisão de literatura narrativa, com vistas a discorrer sobre os conceitos: competência em informação e formação docente no Brasil.

A pesquisa teve como universo de pesquisa os cursos *stricto sensu* brasileiros em CI, que oferecem disciplinas voltadas para o desenvolvimento da Colnfo, análise de fontes de informação, mediação da informação ou correlatas. Nesse intuito, a pesquisa foi realizada em seis etapas: 1) identificação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em CI; 2) seleção dos PPGCI de instituições públicas que possuem doutorado; 3) classificação dos PPGCI com conceitos 4 a 7 atribuídos pela CAPES; 4) identificação das áreas e das linhas de pesquisa; 5) identificação das disciplinas voltadas para a temática de Colnfo e correlatas; 6) revisão da literatura sobre as temáticas: formação docente em CI, conceito e característica sobre Colnfo e sua possibilidade de uso para minimizar os efeitos causados pela infodemia.

5. Apresentação e análise dos resultados

A partir de uma pesquisa realizada na Plataforma Sucupira da CAPES, foi possível mensurar e identificar os cursos dos PPGCI no Brasil. Para tanto, identificou-se a grande área de conhecimento denominada 'Ciências Sociais Aplicadas'; na sequência, a área de conhecimento denominada 'Comunicação e Informação'; e, posteriormente, os PPGCIs. Foram identificados 26 (vinte e seis) PPGCIs, localizados nas 5 (cinco) regiões do País, que disponibilizam cursos de doutorados e mestrados.

A partir da identificação por região, verificou-se que aproximadamente 46% (quarenta e seis) dos cursos de pós-graduação estão localizados na Região Sudeste, demonstrando certa concentração e disparidade se comparada às demais regiões.

A partir da primeira análise, selecionou-se os PPGCIs de instituições públicas de ensino superior, cujos PPGCIs atendessem aos critérios estabelecidos: (1) avaliados com conceitos entre 4 e 7 pela CAPES; (2) possuindo cursos de doutorado e mestrado; (3) sendo exclusivamente de CI. A partir desse recorte, foram selecionados 11 (onze) PPGCIs, localizados nas regiões Nordeste (03), Sul (02), Sudeste (05) e Centro-Oeste (01).

Após aplicar os fatores de seleção e exclusão, selecionou-se os cursos de doutorado em CI, cujos currículos foram analisados com o intuito de identificar a existência de disciplinas que possuam conteúdos sobre a temática "desinformação", "competência em informação" e aquelas que ajudem a familiarizar o futuro docente com questões atuais acerca do processo de desinformação.



5.1 Análise do Currículo dos PPGCIs

Os 11 programas de pós-graduação listados, embora tenham a informação como objeto de suas linhas de pesquisa, por ser o foco dos estudos em CI, percebe-se que as áreas de atuação se diferenciam, evidenciando especificidades e intencionalidades, que segundo Brisola, Romeiro y Viola (2018) se referem a autonomia na construção de seu Projeto Político Pedagógico (PPP).

Tais especificidades corroboram para a criação de linhas de pesquisa que abarquem temáticas de cunhos sociais, tecnológicos, memorialísticos, comunicacionais, dentre outros, se desdobrando em disciplinas que podem ressaltar o contexto social vigente.

Spudeit, Romeiro y Silva (2018), na pesquisa intitulada “Formação pedagógica dos professores dos cursos de Biblioteconomia no Brasil”, apresentam um panorama sobre a formação docente no âmbito da Biblioteconomia, a partir da análise curricular dos PPGCIs brasileiros, e concluem que há a necessidade da oferta de disciplinas obrigatórias de Didática, pois “[...] acredita-se que será possível ocorrer uma prática docente dialógica e interativa a partir da formação consciente do professor como mediador crítico no processo de ensino e aprendizagem” Spudeit, Romeiro y Silva (2018).

5.1.1 Disciplinas voltadas para auxiliar no estudo do contexto de Desinformação

A partir das áreas de abrangência e das linhas de pesquisa dos PPGCIs, pode-se relacionar e avaliar as disciplinas ministradas com aderência à temática (Quadro 1).

Quadro 1: Disciplinas ofertadas pelos PPGCIs

PPGCI	DISCIPLINAS
UFPB	Competências em informação na sociedade em rede
	Economia da informação
UFBA	Leitura e recepção da informação
	Produção, circulação e mediação da informação
	Políticas de informação no brasil contemporâneo
UFSC	Competência em informação
	Mediação da informação
	LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) e o novo marco legal da inovação: interfaces



	entre direito e ciência da informação
UEL	Formação de habilidades para a competência em informação
UFF	Aspectos éticos e legais da informação
	Regime de informação
IBICT/UFRJ	Estrutura e fluxos da informação
	Economia política da informação, comunicação e cultura
	Ética do discurso
UFMG	Usuários da informação e práticas informacionais
	Mediação e apropriação da informação
	Leitura e competência informacional
	Biblioteca escolar e aprendizagem
Unesp	Competência digital e Agenda 2030
	Informação: usuários, mediação e leitura
	Mediação da informação
	Sujeitos da ação e da comunicação nas práticas informacionais: discurso, mediação e efeitos de sentido
UnB	Fundamentos em Comunicação e mediação da informação
	Fontes de informação

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Das 11 (onze) instituições de ensino superior público, cujos PPGCIs foram selecionados nesta pesquisa, somente 9 (nove) possuem em sua grade curricular disciplinas que de alguma maneira abarcam a temática de formação, avaliação e disseminação de informação, auxiliando no processo de reflexão crítica sobre o contexto atual vivenciado, qual seja, o de desinformação e suas anomalias.

Do total de 24 (vinte e quatro) disciplinas identificadas, somente a UFPB, a UFSC e a Unesp disponibilizam disciplina sobre CoInfo; a UEL ministra uma disciplina específica voltada à



formação de habilidades em ColInfo. A disciplina 'Mediação da Informação' é ministrada pela UFSC, UFMG, Unesp e UnB.

Ressalta-se que disciplinas que abordam fontes de informação, leitura e apropriação da informação, LGPD, aspectos éticos do discurso, regime de informação, biblioteca escolar e aprendizagem, corroboram para a construção de um currículo voltado à criticidade, principalmente no que se refere à atuação dos futuros profissionais da informação.

Aproximadamente 34% dos PPGCIs no Brasil apresentam disciplinas voltadas para o desenvolvimento de conhecimento crítico, visando lidar com os fenômenos informacionais que estão em evidência atualmente, justamente pelos efeitos danosos causados pela infodemia. A ausência de disciplinas específicas nos demais PPGCIs contrapõe o objetivo de trabalhar a informação independentemente do seu contexto, como se propõe a CI.

Em um mundo cada vez mais fluido, em que a informação é criada e disseminada em tempo real, é preciso que a formação docente de ensino superior, a partir da pós-graduação em CI, ofereça disciplinas voltadas ao desenvolvimento de ColInfo, por meio de disciplinas obrigatórias, uma vez que em sua maioria, os futuros docentes, prováveis professores de discentes de graduação, formadores de profissionais da informação: bibliotecários, arquivistas, dentre outros profissionais, recebam estes conteúdos.

6. Considerações finais

Conclui-se que no universo pesquisado, ou seja, nos cursos dos PPGCIs brasileiros, a quantidade de disciplinas voltadas para a temática desinformação e/ou infodemia é insipiente. Nessa perspectiva, é fundamental que os PPGCIs ofereçam conteúdos formadores para que os futuros docentes, formadores de profissionais da informação, possam trabalhar de maneira crítica com o contexto de produção, organização, gestão, mediação, apropriação e uso de informação.

Por outro lado, embora não menos importante, nota-se que há disparidade nas temáticas das linhas de pesquisa dos PPGCIs pesquisados, visto que há foco no estudo da informação, mas não na **formação de professor competente em informação**, que atenda eficientemente as demandas do ensino básico e superior, garantindo a melhoria constante da qualidade. Sendo assim, tão pouco serão competentes a assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão, face as necessidades do desenvolvimento de distintos segmentos em âmbito nacional, como preconiza a CAPES.

Nesse contexto informacional, acredita-se que existe a necessidade de formar docentes de nível superior competentes em lidar com os mais diversos ecossistemas informacionais, promovendo o pensamento crítico, a ColInfo, ajudando na formação do cidadão e de profissionais com consciência crítica.

Considera-se que a formação docente de nível superior em CI no Brasil, a partir dos cursos de doutorado e mestrado, possuem os mais diversos profissionais (não somente bibliotecários,



arquivistas e museólogos), e por causa da sua interdisciplinaridade, requer disciplinas basilares no que tange à criação, avaliação, disseminação da informação, somado ao estudo de fontes de informação (gerais e especializadas), com ênfase na mediação da informação.

Referências

Almeida Júnior, O. F. (2015). Mediação da Informação: um conceito atualizado. In S. Bortolin, J. A. dos Santos Neto y R. J. Silva (org.) *Mediação oral da informação e da leitura* (pp.9-32). Londrina: ABECIN.

Almeida Júnior, O. F. (2016). Mediação da informação, sociedade e biblioteca pública. *INFOhome*. Disponível em: http://ofaj.com.br/espacoofajs_conteudo.php?cod=9. [Consulta: 06/01/2024]

Brandão, G. S. (2021). *A mediação da informação e o papel do mediador: perfil e competências necessárias para uma atuação consciente*. (Tese de Doutorado). Salvador: Universidade Federal da Bahia. Repositório institucional da UFBA. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/34438/1/Brand%c3%a3o%2c%20Gleise%20TESE%20VER%c3%83O%20FINAL.pdf>. [Consulta: 10/01/2024]

Brasil. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. [Consulta: 15/01/2024]

Brisola, A., Romeiro, N. y Viola, C. (2018, 16 a 19 de outubro) *Olhares sensíveis para os estudos críticos nas pós-graduações em Ciência da Informação no Brasil*. [Apresentação de trabalho] XI EDICIC, Universidad de Antioquia, Medellín, Colômbia. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/EDICIC_2018/EDICIC_2018/paper/viewFile/1716/1948. [Consulta: 15/01/2024].

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2014) *Mestrado e Doutorado: o que são?* Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/mestrado-e-doutorado-o-que-sao>. [Consulta: 12/05/2023]

Dudziak, E. A. (2016). Políticas de competência em informação: leitura sobre os primórdios e a visão dos pioneiros da information literacy. In F. M. M. Alves, E. C. D. Corrêa y E. R. de O. Lucas (org.). *Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática*. Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível em: https://repositorio.usp.br/directbitstream/e529ae40-9997-4635-92d5-85db0ae25d82/002846718_1.pdf. [Consulta: 13/02/2024]



Furtado, R. L. et al. (2021). Panorama brasileiro sobre os estudos de Competência crítica em informação. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação* [em linha], 14(3), 824–843. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/37624>. [Consulta: 12/05/2023]

Gomes, H. F. (2019). *Protagonismo social e mediação da informação*. *Logeion; Filosofia da Informação* [em linha], 5(2), 10-21. Disponível em: <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v5n2.p10-21>. [Consulta: 26/01/2024]

Jesus, J. M. de y Alves, F. M. M. (2020). Meyriat, Foskett e a competência em informação. *Ponto de Acesso*, 13 (3), 115-127. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/35222/20741>. [Consulta: 01/01/2024]

Silva, J. L. C. (2015). Percepções conceituais sobre mediação da informação. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação* [em linha], 6(1), 93-108. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89731>. [Consulta: 01/01/2024]

Souza, C. B. S. y Barros, F. (2023, 27 de novembro a 1 de dezembro) *Bibliotecas Universitárias Públicas e os dilemas da desinformação no Brasil*. [Apresentação de trabalho] 22º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, Florianópolis, Santa Catarina. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2995>. [Consulta: 15/01/2024].

Souza, C. B. S. y Valentim, M. L. P. (2023). Estágio docência na formação docente em Ciência da Informação no Brasil: relato de experiência. *Revista EDICIC*, 3(4), 1-14. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/revistaedicic/article/view/232/255>. [Consulta: 15/01/2024].

Spudeit, D., Romeiro, N. y Silva, F. C. G. (2018, 16 a 19 de outubro) *Formação pedagógica dos professores dos cursos de Biblioteconomia no Brasil*. [Apresentação de trabalho] XI EDICIC, Universidad de Antioquia, Medellin, Colômbia. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/EDICIC_2018/EDICIC_2018/paper/viewFile/1717/1949. [Consulta: 20/01/2024].

Vitorino, E. V. y Piantola, D. (2011). Dimensões da Competência Informacional. *Ciência da Informação*, 40(1), 99-110. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v40i1.1328>. [Consulta: 13/02/2024].

